



O COLEGIAL

ORGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO CATARINENSE

Expedido pelo Editor



Ano III

Florianópolis, Agosto de 1947

N. 6

DUQUE DE CAXIAS



25-8

Gloriosa Data do Nascimento
de Luiz Alves Lima e Silva
"Duque de Caxias"



CONSORCIO

No dia 24 de Julho
conserciou-se com a senhorita
Olindina Alice Câmara
nosso gerente: Alfredo Zimmer.
"O Collegial" reitera seus efusivos
parabéns

PRIMEIROS LUGARES

Na Proclamação de Notas, correspondentes ao Primeiro Período de Ano escolar, obtiveram as primeiras colocações nos respectivos Cursos, os seguintes alunos:

3º Científico: Ney Mund, Onaldo Pinto de Oliveira, Reynaldo Rodrigues Alves, Waldir Campos e Nelson Amin.

2º Científico: João David de Souza, Naur Coelho, Gilberto Doin Vieira, Alexandre H. Freitas e Cid Gomes.

1º Científico: João Augusto de Melo Saraiva, Dário da Rosa, Deoclécio Rodrigues, Rodrigo Otávio de S. e Silva, e Lincoln Mendes.

4ª Série A: Sebastião Melim, Roldi Hickel, José Amaral Pereira, Jorge Antônio May e Miguel Di-giacomo.

4ª Série B: José Dobes Filho, Armando Miroski, José Roberge, Pedro Paulo de M. Saraiva e Murilo Gonzaga Martins da Silva.

3ª Série A: Celestino Sachet, Eli-siário Pereira Filho, Mário Leite, Ary Silveira e Rubens de Luca.

3ª Série B: Ênio Cesar Vieira Pereira, José Mauro Ortiga, Max Blaschke, Joan Mattos da Luz e Alfredo G. Horst.

3ª Série C: João Artur Sanford de Vasconcelos, Hugo Mund, Lélío Ballod, Índio Jorge Zavarizzi e Maurício Filomeno.

2ª Série A: Cecílio Linder, Silvio Aurélio Schmitt, Geraldo Antônio Menezes, Brian Mac Neill Fairon e Tycho Brahe Fernandes Neto.

2ª Série B: Carlos Leopoldo Kraemer, Carlos José Gevaerd, Alfredo Mueller Jnr., Carlos Amaral Reinisch Coelho e José Luiz Sobieraski.

2ª Série C: Paulo Roberto Sabino, João Bayer Neto, Afonso Cels Loureiro, Marcos Moennich e En Pereira Nascimento.

1ª Série A: Carlos Joaquim Dos Malucher da Silva, José Raimundo Pereira, Hortêncio Lopes, Al Pereira e Hilário Acioli de Freitas.

1ª Série B: Luiz Adolfo Olsen Veiga, Swan Platt, João da Silva Medeiros Neto, Armando Luiz Gonzaga e Rui Tiburcio Lobo.

1ª Série C: Luiz Carlos Gallo Bayer, Francisco Amante, Al Peluso, José Edison da Silva Faria e Luiz Gonzaga Amorim.

Curso Médio: Rubens Damiani Carreirão, Raul Tavares da Cunha, Amílcar Ferrari, Arlindo Ramos Ferreira e Bibiano Rodrigues Lima.

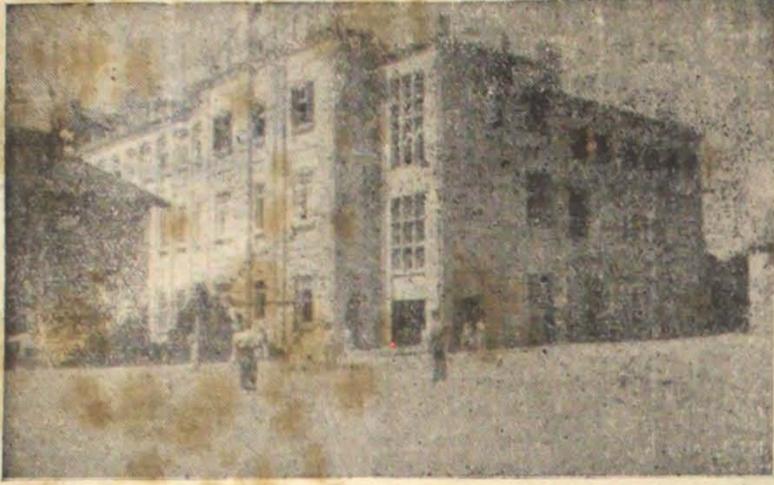


Saiu de Pistola — onde dormem os heróis da FEB — que deram sua vida pela Pátria — o FOGO SIMBÓLICO — símbolo do Amor à Pátria — para acender nos altares da Pátria — e nos corações de todos que se sentem Brasileiros — as chamas do patriotismo e de responsabilidade



Em memória do Antigo-Aluno ÊNIO ROSA, 2º Tenente da FAB, vitimado por desastre num vôo de exercício em Recife
R. F. P.

"CHURRASCO DA SAUDADE"



No dia 27 de julho p. p. realizou-se no Colégio uma festa a qual congregou aos ex-alunos do Colégio.

Abriremos nossas colunas para dar lugar a crônica feita pela pena de um ex-aluno deixando-o assim descrever fielmente seus sentimentos e impressões de tal acontecimento.

Consoante fôra divulgado, teve lugar domingo, no amplo galpão do Colégio Catarinense, o inédito "Churrasco da Saudade" que congregou os ex-alunos de todos os anos, que cursaram o tradicional educandário da rua Esteves Júnior.

Festa essa, realizada pela primeira vez, reunidora dos velhos companheiros dos tempos ginasiais, juntando em fraternal união as figuras mais destacadas da nossa terra: deputados, médicos, advogados, engenheiros, industriais, jornalistas, comerciantes, etc. alcançou pleno êxito e grande brilhantismo, dando a todos os presentes, em número superior a 120 (apesar do mau tempo reinante), felizes momentos de intensa alegria.

As recordações evocadas dos passados tempos, rememorando os acontecimentos registados durante os currículos ginasiais, eram nessa comovedora reunião, o motivo bello das conversações entre os presentes, ao serem repassadas as fotografias que registam perenemente aqueles tempos idos, então lembrados com sentida saudade.

Já, às 10,30 horas, estava o velho galpão do "ginásio" movimentado com numerosos ex-alunos que contemplando as tantas fotografias ali colocadas, lembravam com satisfação suas passagens nos bancos do antigo "Ginásio Santa Catarina", depois "Ginásio Catarinense" e hoje "Colégio Catarinense".

Às 11 horas, conforme fôra programado, foi rezada missa pelo Rev. Pe. João Alfredo Rohr S. J. d. d. Diretor do Colégio Catarinense, em intenção pelos ex-alunos já falecidos.

Em seguida, acercando-se da tenda onde preparava o churrasco, sob a competente direção do Padre Ernesto Seidl S. J., os participantes da festa aguardaram o momento azado que depois teve lugar no amplo galpão, onde se enfileiravam as mesas para o ágape.

Assim, a "churrascada" decorreu ótimamente com geral e pleno agrado de todos os presentes que não se fartaram em elogiar o esmero com que foi preparada, sob a cuidadosa atenção dos reverendos padres jesuítas, antigos mestres dos confraternizantes.

Ao término, sob a direção do velho mestre de canto Padre Emílio Dufner S. J., foi entoado pelos presentes o "Luar do Sertão", de Caetano de Palácio Cearense, sob vivo espontâneo entusiasmo.

A seguir, dizendo do motivo dessa inédita festa e fazendo seu agradecimento, falou o Rev. Padre João A. Rohr S. J., o qual, no seu improviso anunciou para janeiro

do ano próximo nova e idêntica "churrascada" e bem assim a fundação de uma associação de ex-alunos do Colégio Catarinense.

Após, pronunciou vibrante improviso, sob a solicitação dos presentes, o Rev. Padre Alvino Bertholdo Braun S. J. que falou da sua imensa satisfação pela festa e citou a concretizar a fundação da citada associação.

Foi então que, entusiasmados pelo momento, os "ex-alunos" passaram a efetivar uma sequência de



HELIO MILTON

belos improvisos, nos quais recordaram interessantes e cômicos acontecimentos dos seus tempos de ginasiais, ressaltando ainda a educação sólida que receberam e que lhes serviu para vencer, na vida fazendo ali seu público agradecimento pelos ensinamentos que tiveram.

Foi êsse um espetáculo magnífico e comovente em que se patenteou a gratidão perene e reconhecida dos ex-alunos aos seus antigos e devotos mestres e também a aflição que guardam pela educandário: o ex-Ginásio.

Falaram, dr. Carlos Gomes de Oliveira, dr. João Bayer Filho, dr. Brasília Celestino de Oliveira, dr. Osvaldo Rodrigues Cabral, dr. Wilmar Dias, dr. Osvaldo Bulcão Viana, dr. Rubens de Arruda Ramos, e dr. João José de Souza Cabral, todos falando com alegria, entusiasmo e emoção por tão bela e oportuna festa.

Terminando, todos foram se retirando com seus abraços aos antigos mestres, que ali estavam comovidos e jubilosos por tão esplendorosa manifestação de reconhecimento dos seus ex-alunos.

Com a visita ao museu, aulas e outras dependências da vasta propriedade do Colégio Catarinense, a "Churrascada da Saudade", tão bem organizada por Martinho Calado e Admar Gonzaga, terminou diante do mais justificado agrado de todos os participantes, deixando mesmo outras "saudades"...

O ex-aluno Hélio Milton

GRÊMIO C. P. SCHRADER

A ARTE E A SOCIEDADE

Grêmio P. Schrader

A arte é a expressão dos sentimentos do homem. Cada homem nasce com uma tendência para a arte, sendo uns com tendência para a pintura, outros para a música, outros ainda para a literatura, enfim, para qualquer que seja a ramificação deste maravilhoso fruto do pensamento e do sentimento humano... a arte.

Ora o homem pertence à sociedade. Logo a arte é a expressão da sociedade.

Para termos a certeza do que afirmamos, percorramos a vida da civilização humana através das páginas da história, ou melhor vamos mais além, busquemos a pré-história.

É sabido e provado, que desde os primeiros tempos da existência do ser humano sobre a terra, este logo procurou associar-se com seus semelhantes, quer movido pela proteção que assim teria, quer por ser este o meio mais certo de alcançar seu sustento, ou quer por qualquer outro fator.

Procuremos suas artes. Veremos primeiramente suas armas, utensílios e mais adiante os desenhos e monumentos.

Tendo o início da nossa busca, sigamos os diversos graus de civilização que desta base foram-se levantando.

Saberíamos, o que foi a época dos farós, no Egito, o que se fez em Roma na era dos césores, o que foi a idade média, a Renascença, se tirassem as artes nestes tempos cultivados.

Poderíamos saber as diversas épocas de esplendor e decadência de um povo se lhes tirassem suas artes?

Por quais meios e caminhos poderíamos fazer uma idéia do que foram nossos ancestrais?

Se assim nos procedessem nada saberíamos e nada poderíamos saber sobre as diversas culturas.

Os homens, quer sejam antigos ou modernos, cultos ou incultos, expressam seus sentimentos ou algo que os impressionem por meio da arte.

Hoje em dia talvez seja a literatura, que melhor expresse o pensar social, mas não o encontramos puramente em livros filosóficos mas sim nos romances.

É a filosofia a ciência que procura a verdade. Expressa os meios empregados pela atualidade para chegar ao mais alto... a verdade.

O romance, porém, nos faz ver o reflexo da sociedade. Ou o romancista escreve influenciado por qualquer que seja o fator social que lhe agrade ou desagrada, ou é ele quem quer ver a realização de uma inovação ou transformação da sociedade segundo o seu modo de ver.

A alegria, a tristeza, a decadência, o esplendor, a riqueza, a pobreza enfim tudo que possa influenciar sobre os pensamentos dos homens, foram, são e serão expressos pela arte.

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

Diretor:
CID GOMES

Gerente:
ALFREDO ZIMMER

Redação: Colégio Catarinense

PALAVRAS CRUZADAS

1)	2)				
3)	5)				7)
4)					
		9)			
	6)				8)
10)					

Horizontais:

- 1) Ferramenta de jardinagem.
- 3) Impelir sem a 1ª sílaba.
- 4) Peixe semelhante ao bacalhau.
- 6) Dignatário que preside ao cabido.
- 9) Acha graça.
- 10) Fofa.

Verticais:

- 1) Duradouro.
- 2) Ato de tornar menor.
- 5) Ferramenta de carpintaria sem a 1ª letra.
- 6) No verbo dar.
- 7) Renato Oliveira.
- 8) Preposição inglesa.

Assim como na antiguidade, ainda hoje o homem expressa seus sentimentos pela arte.

Se todos os homens expressaram-se e expressam-se por meio da arte e os homens formam a sociedade... a arte é a expressão da sociedade.

Ayrton Roberto de Oliveira
III Científico

INCRÉDULOS

GRÊMIO P. SCHRADER

Dizeis que Deus é pura alegria,
Dizeis que o Bem é pérfida mentira,
Dizeis que amar é cultivar a iria
Ou dar à mente louca pantaria.

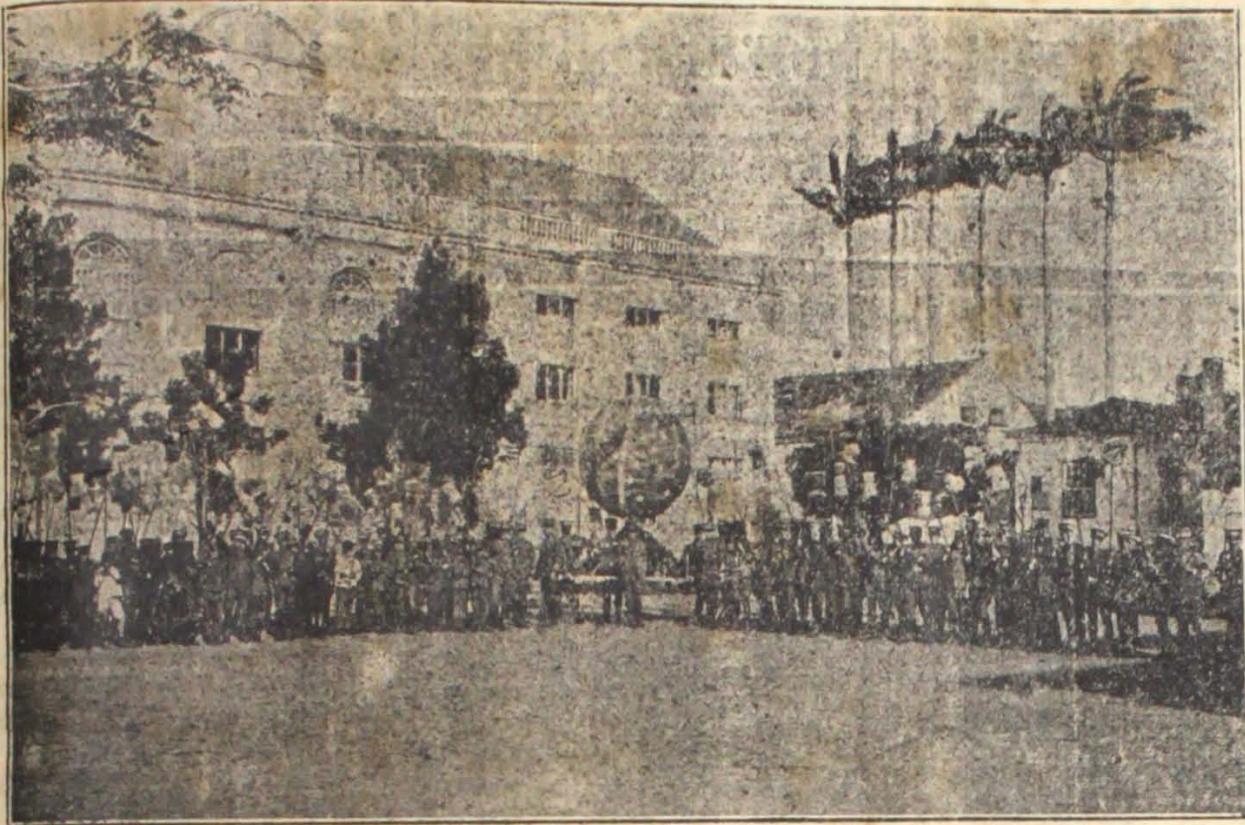
Dizeis, também, que a fé e a caridade,
É a esperança em Deus, no Pal Eterno,
Que para nós é amparo e amigo terno,
É outra ilusão igual à castidade.

Mentis. E além de tudo sois covardes!
Ireis correndo à cruz vos agarrardes
Quando soar a hora derradeira.

Crereis, então, no Todo Poderoso,
E haveis de ver o quanto é doloroso
Zombar de Deus, durante a vida inteira.

Waldir Campos

FAZ 25 ANOS



Prestito luminoso nas festas do centenário da Independência

7 - 9 - 1922

História das Coisas

(IV Reportagem de Uma Série)

O "TALKIE"

Que belo nome para recomençar o segundo período do ano letivo! Algo rebuscado é, não? Nota-se à primeira vista que é palavra inglesa.

Como já devem meus ilustres leitores ter visto em cenas de filmes, na margem esquerda destes podem sempre ser notados uns riscos denteados. É o que faz o filme falar. Pois bem, contarei como seu inventor criou isto.

Nascido em Nova York em 1838, Mr. Fritts vivia a consertar relógios, o que lhe dava algum dinheiro. Mas interessou-se mais pela fotografia e fonógrafos, tão em evidência entre as rodas dos inventores de então. Mr. Fritts sabia que, falando diante de uma mebrana esticada, sobre a qual colocássemos pó muito fino, causaria desenhos resultantes da vibração sonora.

Construiu então uma pequena câmara escura, com uma fenda em cima. No seu interior, fixou, sobre um eixo, um rolo de papel sensitivo que passava rente à abertura da câmara. Ligou um diafragma telefônico ao aparelho, falou diante deste... feriu o papel. O diafragma, vibrando, variou a intensidade de luz existente no interior da caixa e esta luz foi coada através da fenda. O rolo movel, por sua vez, registrou os vários tons de luz, dando cada tom seu "Rastro luminoso", correspondente ao som da voz. Tinha conseguido a impressão fotográfica de todos os sons que emitiria. A sua frase predileta:

"Transformar a luz em som, e novamente som em luz", concretizara-se esta frase.

Mas a sorte estava contra Mr. Fritts, pois quando tentou tirar "patente", os peritos, não compreendendo o princípio deste intercâmbio de ondas de electricidade, representado por som e luz, não lhe deram a cobiçada Patente.

ARTE VERDADEIRA E SOCIEDADE

Especial para "O Colegial"

Guyau, sociólogo e esteta de século passado, ressaltou a função minentemente social da Arte. Influenciado pelo positivismo, estudou apenas uma parte da questão, não penetrando em suas razões mais profundas.

É real, é espantosamente real o papel que a arte verdadeira desempenha junto à sociedade. A arte verdadeira, que busca a beleza da alma nas expressões sensíveis, que busca a harmonia das leis naturais na contemplação da natureza, que encontra o sentido simples, profundo e belo da vida humana na expressão das fisionomias contraídas pela dor ou dilatadas pela

Porém, em Agosto de 1916, foi concedida a Patente ao inventor, pois era essencial à indústria do filme sonoro.

Tardia recompensa: Mr. Fritts havia morrido pobre e esquecido. Seus filhos venderam a Patente a uma grande companhia cinematográfica, a Warner Bros.

Os compradores deste inestimável invento trabalharam arduamente até que, em uma noite de outubro de 1927, o público dos cinemas, pôde ver e ouvir um belo filme da Warner Bros, intitulado "O Cantor de Jazz, com All Johnson.

Desde então, foram os filmes produzidos, com os respectivos sons fotografados.

Todo este conforto que sentimos, ao ouvir uma música de um filme, devemos-lo a um homem tímido, doente, que não conseguia creditar-se com ninguém, por isto que, incompreensivelmente, é taxado de louco pelos seus semelhantes.

Bem, pessoal. Até o mês que vem, se Deus quiser.

José Antônio de Sousa Neto
1º Científico

felicidade, desempenha um papel esplêndido na educação das novas gerações e na renovação espiritual e moral das gerações passadas, iludidas por erros grosseiros ou sutis, em sua boa fé.

Si a arte verdadeira produz tamanha e tão eficaz ação moralizadora e o completo e real engrandecimento de um grupo social ou de um país inteiro, é nefasta a influência da arte mutilada, incompleta e insincera com sua própria natureza e dirigida para fins estranhos a si mesma.

O teatro comunista da Rússia, para espetáculo do povo russo, substitue, adulteramente de modo descarado, extraindo das peças clássicas consagradas mundialmente pelo gosto do povo, todo o resquício "burguês", que mostre ao bom senso as lamentáveis e enormes falhas do marxismo-leninismo.

Para preservação dos fundamentos vacilantes de sua ideologia, os comunistas não hesitam em sacrificar os grandes legados da cultura universal, como as geniais peças teatrais de Shakespeare, propiciando aos seus sectários fanáticos uma visão "proletária" e sumamente unilateral do mundo e do panorama humano, que devem sua beleza à variedade.

O liberalismo, amoral e imoral, também explora em seu proveito, por ânsia de lucro, o teatro imoral, o cinema imoral, a literatura imoral, corrompido e desfilando o povo.

Sejamos coerentes conosco mesmos, com as nossas convicções mais profundas e arraigadas, com as nossas tradições e brasileiras de ação construtiva e de são idealismo: — Dirijamos nossas vidas para o setor luminoso da verdadeira arte, em todo o seu esplendor e grandeza, que é apenas um dos setores do Reino de Deus.

Dr. Flávio V. Lacerda

PROCLAMAÇÃO DE NOTAS E LUGARES, OBTIDOS NO PRIMEIRO PERÍODO DO ANO ESCOLAR

O dia 19 reuniu todos os alunos no grande salão do estabelecimento. O Hino Nacional é cantado com toda a vibração de que é capaz uma alma juvenil. O P. Diretor dá a palavra ao 3º anista Abdon Luiz Schmidt que vai recitar uma poesia. Não sei de que autor é, seu título é: O velho Mestre. Poesia singela, mas que no seu final comove que se tenha para a reter lágrimas. Seria para fazer um exame de consciência, ... mas já levanta-se o Diretor na mesa da Presidência, entre os dois Inspectores Drs. Rafael G. Cruz Lima e Antenor Moraes, para dar a palavra ao Secretário, que vai começar a leitura da classificação obtida pelos alunos nos respectivos cursos. A leitura é longa, mas muito interessante, e assim reina um silêncio na sala como só numa igreja. Os olhos brilhantes daqueles que estão bem classificados, enquanto outros, às vezes bastante convencidos, abaixam as orelhas. Uma risadinha de vez em quando, principalmente quando os detentores dos últimos lugares são nomes tão populares em tudo que é malandragem.

Uma poesia em português e latim, em versos alternados, recitada por Jaison Barreto, 3ª. série A, corta a leitura por um instante. Depois distribuem-se os cartões áqueles que tiraram primeiros lugares nas diferentes matérias. Há que modestamente se contentam com um ou outros, outros açambacam quasi todos no seu curso, assim como Carlos Joaquim D. M. da Silva na 1ª. série A, Luiz Adolfo O. da Veiga na 1ª. série B, Paulo Roberto Sabino na 2ª. série C, Enio Cesar Pereira na 3ª. série B, Celestino Sachet na 3ª. série A, Sebastião Melin na 4ª. série A. São verdadeiras ovações as palmas que os acompanham.

Está com a palavra nosso velho, querido, popular Inspector; Dr. Antenor Moraes. Sua maneira jocosa de dizer verdades bem sérias, já tão conhecida, também hoje faz profunda impressão sobre os corações juvenis, e o estribilho, tantas vezes mas nunca assaz repetido: estuda! estuda! estuda! ressoa pelo recinto, entre risos, mas sem dúvida é para mais de um dos alunos um propósito firme para o segundo período do ano escolar que começou.

O "Luar do Sertão", cantado pelo P. Emílio Dufner, e repetido pelo coro dos alunos, devia encerrar a Sessão Solene, mas a alma poética do Dr. Moraes, fino conhecedor de Literatura e Poesia, alva poética, que em todas as publicações da Capital joga aos ventos pétalas poéticas, levanta-se e num improviso comovidíssimo diz algumas palavras sobre esta obra nacional, encarnação do sentir e viver do sertão, e pede um minuto de silêncio em honra e respeito do autor Catulo da Paixão Cearense. Era a chave de ouro da singela festa escolar, que sem dúvida deixou nos corações de todos lembranças gratas e úteis.

VISITANTES ILUSTRES



De passagem para S. Paulo hospedaram-se no Colégio Catarinense S. Eminência Cardeal do Rosário (Argentina) Antônio Gaggiono e S. Ex. Agostin Barrere, Bispo de Tucuman.

Aos insígnies Prelados "O Colegial" oferece votos de felicidade, junto com a gratidão pela honrosa visita.

Hino-Marcha... A. D. Colegial

Estrofe:

Novéis lutadores!
Segui vossas cores
Meninos de Ouro que não têm rival!
As nossas torcidas
Serão incontidas
No empenho de ver as vitórias no gramal!

Estr.:

Nosso lema é a vitória:
Quando a sorte nos sorrir!
Na desgraça é nossa glória:
Venceremos no porvir!!

Nosso lema é a vitória!
Haja chuva, haja sol:
Somos, desde que há memória,
Campeões no futebol!

2. Se os craques alheios!
Em dribles, passes,
Disputam a bola com ganas de tufal,
Será um portento
Marcar novo tento
Mostrandó que somos os brancos sôbre azul!

Estr.:

3. Chamar a terreno
O nosso parceiro,
Questão é de honra que seja imparcial!
Ferir ou ferido,
Vencer ou vencido,
É sempre levar a vitória ao Colegial!

Estr.:

Discurso do sr. Antenor
Morais, Inspetor do Colégio

Snr. Diretor, meu ilustre colega.
Professores.

Meus jovens amigos.

Mais uma vez aqui estou para dirigi-vos a minha costumeira arenga.

Lembrei-me de falar-vos hoje, das modalidades do ensino, em geral e de todos os tempos. Como, porém, o tema pode ser desdobrado infinitamente, vou resumí-lo o mais que poder, afim de não fazê-los dormir sob a ação das conferências quilométricas. Entremos, pois, no assunto, pela rama:

As escolas primitivas, desde a era dos quatro profetas maiores, entre estes, Jeremias, até à época de Jesús Cristo, eram instaladas às sombras das florestas, às margens dos rios e nas praias marítimas, tais como as imitou Anchieta, o nosso evangelizador. Posterior ainda a esses tempos idos, encontraremos às sombras dos bosques, as escolas de Sócrates e Platão, verdadeiros pioneiros da sabedoria humana. Dividindo essas três etapas gloriosas, podemos observar que em todas elas predominou mais o ensino pela palavra falada, que pela escrita. Faltavam os livros e eram raros e custosos os papíros. Não havia a imprensa e os copistas iam preparando, precariamente, os seus admiráveis manuscritos. Substituindo, pois, essa primorosa fonte de estudos, os pescadores cristãos conquistavam, pelo verbo, pela palavra quente e convincente, os rebanhos pagãos que se convertiam à nossa religião, trazendo ao aprisco da igreja, os desgarrados de Deus.

Como vêdes, não deveis procurar somente no livro, material sólido para formar a vossa educação moral e intelectual. Sem retrogredarmos ao sistema antigo de ensinar, não devemos desprezar o princípio útil de aprender.

Com a palavra e ao ar livre, os catequizadores de todos os tempos, ensinavam também todos os conhecimentos humanos daquelas épocas. Instituíram a família, exaltaram o ensino moral em todos os

lares, graças ao martelar constante de suas preleções cheias de amor e fé. Assim também preparavam o caráter da mocidade, dizendo: Há uma essência vital que nos aproxima de Deus: — é a Fé; há outra essência que não só nos aproxima de Deus, como da Humanidade: — é o caráter. Sem fé, o homem naufraga; sem caráter, o indivíduo torna-se um trapo, um mulambo, uma víbora.

É, pois, meus senhores, no despertar primaveril da mocidade que se deve lapidar essa jóia, preparar a sua estrutura moral para se fazer do homem de amanhã, um cidadão útil à humanidade e a Deus. Trazendo-vos a principal pedra de toque para que possais ver o quanto de nobreza moral existe nele, porteis com êle, lapidar o vosso feto de homem digno. Lembra-vos que, fracos e debéis, pobres e sem apoio material, os cristãos fizeram ruir templos pagãos, pulverizaram fortalezas e fizeram desabar troncos de poderosos reis!

A força moral, meus amigos, é a base primordial de todas as forças a labarada de luz que nos ilumina o cérebro, o eflúvio de amor que nos retempera o coração.

É o grito de protesto contra as iniquidades; a vaga que destrói as asperezas da rocha, a voz sutil que desce do céu para perpetuar a dignidade humana; é tudo que destrói para construir obra de mérito, monumento de nobreza, templo de onde Deus adverte ao homem que êle deve caminhar de pé para ser seu discípulo e digno dêle!

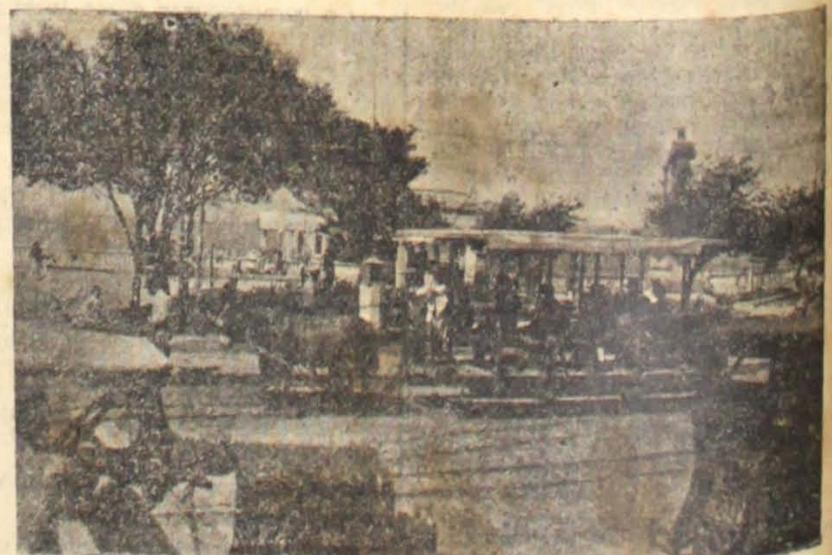
Eis, meus amigos, o que significa o caráter individual ou coletivo; formando um cidadão ou construindo uma nação.

Preparai, portanto, o vosso arrebouço moral, lapidando o vosso caráter que é o fmal seguro dos vossos bons destinos.

Estudai nos vossos livros mas não vos esqueçais de ouvir as belas lições de vossos mestres.

Atentai bem no que vou dizer-vos: Estudai, estudai, estudai sempre!

Antenor Moraes



O "CIRCULAR" EM TEMPOS IDOS